

Por Qual Padrão?

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Qual é o verdadeiro assunto no debate com respeito à reconstrução cristã? O primeiro, e o mais básico, é a questão da ética. Como os cristãos devem determinar o que é certo e o que é errado? Qual é o nosso padrão? Como fazemos decisões éticas em nossas vidas? Como conhecer a maneira certa de tratar nosso cônjuge e filhos? Como sabemos como tratar com um irmão em pecado na igreja? Como sabemos como tratar nossos empregados ou patrões? Como sabemos quais leis são justas?

Muitos cristãos concordariam que a Bíblia é o nosso padrão para a moralidade pessoal, para a moralidade familiar, para a igreja, e talvez para a ética comercial. Mas muitos se refreariam de dizer que a Bíblia é o padrão para a justiça civil. Precisamos enfatizar isso, não porque cremos que a política seja a coisa mais importante, mas porque essa é uma área na qual muitos cristãos se tornam confusos e inconsistentes.

Se não usamos a Bíblia como nosso padrão para a justiça civil, o que usaremos? Não podemos fazer o apelo final à razão, pois nossas mentes são manchadas pelos efeitos do pecado. Não podemos fazer nosso apelo final à maioria, pois a maioria freqüentemente promulga leis que perpetuam interesse próprio. Nem podemos fazer nosso apelo a alguma elite, pois elas são muito propensas ao erro e ao pecado. Se quisermos agradar a Deus em nossa ação política, precisamos ser obedientes à Palavra de Deus.

Isso não significa que é sempre fácil decidir o que a Bíblia ensina sobre certo assunto. Precisamos fazer nosso dever de casa, estudando tanto a Bíblia como a nossa situação, se quisermos encontrar políticas e leis que honrem a Deus.

Mas quando tivermos feito todo o nosso dever de casa, devemos finalmente perguntar: O que a Bíblia diz? E quando descobirmos o que a Bíblia ensina, ficaremos com a questão: Obedeceremos a Deus?

É importante reconhecer também que a Bíblia *inteira* é o nosso padrão. O Novo Testamento fornece a revelação mais plena da vontade de Deus e do seu caráter, mas o Antigo Testamento é a Palavra de Deus

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro/2006.

tanto quanto o Novo. E, juntamente com o Novo, o Antigo Testamento fornece sabedoria para fazermos decisões piedosas em cada área da vida.

Esse é o ponto de Paulo em 2 Timóteo 3:16-17: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil”. Esse é o ponto principal: O Antigo Testamento, que é o foco imediato do comentário de Paulo, é “útil”. Além do mais, ele é útil para equipar os cristãos “para toda boa obra”. Deveríamos, sem dúvida, ampliar essa declaração para incluir as “outras Escrituras” do Novo Testamento.

A Bíblia como um todo, então, tanto Antigo como Novo Testamento, é útil para toda boa obra. Ela fornece tudo que precisamos como crentes para nos direcionar em cada área da vida; ela nos diz tudo que precisamos saber para vivermos uma vida agradável a Deus.

A menos que afirmemos uma esfera de neutralidade na qual Deus não é Senhor e Rei, então a declaração de Paulo implica que a Bíblia é útil para o cristão em seu dever social e político, tanto quanto em sua vida pessoal de devoção ao Senhor. As leis são úteis para o pai cristão, o empresário cristão, o ministro cristão e o estadista cristão.

O marido cristão deve estar examinando as Escrituras em busca de sabedoria para guiá-lo em seu relacionamento com sua esposa e na educação de seus filhos. Ele deveria castigar fisicamente os filhos? O que deveria fazer, caso tivesse uma discussão com a esposa? Ele tem alguma responsabilidade no ensino de seus filhos?

O empresário cristão deveria estar buscando sabedoria para conduzir o seu negócio: Ele deveria se endividar para expandir o seu negócio? Deveria sonegar o imposto de renda, ou revoltar-se contra os impostos? Quanto do seu rendimento deveria ser dado ao Senhor? Como ele deveria tratar os seus empregados?

Pastores e outros líderes na igreja deveriam examinar as Escrituras para aprenderem como adorar, como e quando disciplinar seus membros, que tipos de coisas ensinar do púlpito, se as mulheres deveriam ou não ser ordenadas como ministras, se as crianças deveriam ou não ser batizadas e participar da santa ceia.

O estadista cristão também deve buscar sabedoria a partir da Bíblia, toda a Bíblia, para entender o que a justiça exige. É apenas dar aos homossexuais direitos civis? É apenas permitir o aborto mediante solicitação? Quais penalidades são justas? O Estado deveria exercer a pena de morte? Qual é o papel do governo civil na sociedade? Não é esse o ponto de Paulo quando nos diz que “os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal”? (Romanos 13:3). Como os magistrados sabem a diferença entre “bem” e “mal”?

Todos esses assuntos são abordados, diretamente ou por implicação, nas Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Resumindo, se o cristão anda na lei do Senhor, ele não será envergonhado (Salmo 119:1).

Sem dúvida, isso não significa que o cristão não pode aprender algo a partir de uma fonte fora da Bíblia. Não significa que ele não pode aprender algo de um incrédulo. Mas, não importa quanto ele possa aprender de fontes externas, a Bíblia deve ser o juiz final de bem e mal. Seja o que for que aprenda de fontes externas, o dever do cristão sempre deve ser uma aplicação da Escritura.

Por outro lado, a vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus transformaram o mundo. Tudo é diferente. Todo aquele que está em Cristo é uma nova criação; as coisas antigas já passaram, e tudo se fez novo (2 Coríntios 5:17). Houve uma revolução nos céus e na terra. Satanás foi expulso; Jesus Cristo, o Deus-Homem, se assentou no trono à mão direita do Pai. O Israel incrédulo foi destituído e substituído pela igreja internacional, aqueles a quem Jesus comprou com seu próprio sangue “de toda tribo, língua, povo e nação” (Apocalipse 5:9).

Em princípio, tudo foi renovado e a maldição foi revertida pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Num sentido, tudo é novo, ou renovado. Isso significa que precisamos considerar a obra de Cristo quando tentamos decidir como o Antigo Testamento se aplica hoje.

Isso é o que os reconstrucionistas cristãos estão dizendo: A Bíblia, toda a Bíblia, é o nosso padrão final para cada área da vida. Tudo está debaixo do Senhorio de Cristo. Tudo que fazemos deve ser feito em obediência a ele.

Fonte: *The Debate over Christian Reconstruction*, Gary DeMar, p. 19-22.